

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: Trajetória, Transformação do Ser Humano e Suas Implicações para Contexto Escolar

Ludmila Monteiro Arruda

Graduanda em Pedagogia,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Deise Cristina de Araújo

Graduada em Pedagogia – UFMS;
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

O presente trabalho foi elaborado junto à disciplina Práticas Pedagógicas Educacionais IV - Pedagogia AEMS, da cidade de Três Lagoas/MS, como elemento obrigatório para avaliação da aprendizagem e tem como finalidade elucidar as intenções de pesquisa para trabalho de conclusão de curso (TCC). A educação ambiental surgiu a partir da década de 1970. “A educação ambiental foi definida no Brasil a partir de uma matriz que vê a educação como elemento de transformação social inspirada no diálogo, no exercício da cidadania, no fortalecimento dos sujeitos, na superação das formas de dominação capitalistas e na compreensão do mundo em sua complexidade e da vida em sua totalidade”. A metodologia utilizada conta com a revisão sistemática de literatura, utilizando recursos teóricos capazes de oferecer condições de compreender as concepções de Educação Ambiental presente no âmbito escolar.

PALAVRAS-CHAVE: educação ambiental; educação; concepções.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Loureiro (2012) a educação ambiental (EA) surgiu a partir da década de 1970. Em 1972, a questão ambiental foi tema de discussões da Conferência das Nações Unidas para o meio ambiente, em Estocolmo (Suécia), sobre a educação e meio ambiente, também nesse contexto em

1975 temos o I Seminário Internacional sobre Educação Ambiental, em Belgrado, onde estão explicitadas suas metas e objetivos, determinando, por exemplo, que esta deve ser contínua, multidisciplinar e integrada dentro das diferenças regionais, entre outras características (GUIMARÃES apud DIB-FERREIRA, 1995, p. 17-18).

Já no Brasil, as discussões ao entorno da EA adquirem caráter público abrangente em meados da década de 1980, com a realização dos primeiros encontros nacionais, a atuação crescente das ONGs ambientalistas e movimentos sociais que incorporaram a temática em suas lutas, e a ampliação da produção acadêmica específica (LOUREIRO apud LOUREIRO et al, 2002). Nesse sentido,

Educação ambiental é como se fosse um instrumento de tomada de consciência do fenômeno do subdesenvolvimento e de suas implicações ambientais, que tem a responsabilidade de promover estudos e de criar condições para enfrentar esta problemática eficazmente.

Já para Carvalho (2011), a EA surgiu através da preocupação da sociedade com o futuro da vida e com a qualidade da existência das presentes e futuras gerações. Ainda para a autora, a EA aparece na legislação desde 1973 por causa da primeira Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA), mas somente nas décadas de 1980 e 1990, com o avanço da consciência ambiental, a EA cresce e se torna conhecida.

Ainda nesse cenário, acontece o Fórum Global que foi um evento não governamental que aconteceu nas últimas décadas junto com a conferência da ONU sobre o desenvolvimento e Meio Ambiente, no Rio de Janeiro em 1992, conhecido como Rio-92, onde as ONGs e os movimentos sociais de todo mundo reunidos nesse evento formularam o tratado de Educação Ambiental para sociedades sustentáveis que tinha como importância definir o marco político para o projeto pedagógico da educação ambiental, que contribuiu para formação da Rede Brasileira de Educação que formaram diferentes ações, atividades, programas e políticas em educação ambiental dentro de redes estaduais como escolas e universidades.

O objetivo desse Tratado de Educação Ambiental para sociedades é construir uma perspectiva interdisciplinar para compreender questões que afetam as relações entre os grupos humanos e seu ambiente e intervir nelas, acionando diversas áreas do conhecimento e saberes, valorizando a diversidade das culturas e dos modos de compreensão e a maneira do ambiente (CARVALHO, 2011).

Buscando falar a respeito das questões que afetam as relações entre os grupos humanos e seu ambiente, posteriormente será abordada a transformação dos seres humanos dentro da natureza.

2 OBJETIVOS

Os objetivos deste trabalho são explicar as concepções da EA no âmbito escolar. Diante disso, abordaremos os tópicos sobre a transformação dos seres humanos dentro da natureza e a importância da EA no âmbito escolar.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada neste artigo foi a pesquisa bibliográfica, utilizando a revisão sistemática de leituras de livros, monografias e artigos que abordassem o tema educação ambiental.

4 A TRANSFORMAÇÃO DOS SERES HUMANOS DENTRO DA NATUREZA

Utilizando como base Guimarães (2010), conseguimos relatar que os seres humanos nasceram fazendo parte da natureza, vivendo em cavernas e fazendo parte da cadeia alimentar. Ou seja, se alimentavam de frutos, vegetais e animais, semelhante a outros seres vivos pertencentes a natureza. Estes seriam os seres humanos ancestrais. Já observando os silvícolas ou indígenas, tinham sua própria cultura e seus próprios rituais, além de sua prática sobrevivência em grupo e grande integração com o ambiente ao seu redor. Procuravam preservar o equilíbrio dinâmico da natureza e se baseavam sempre na capacidade de suporte dos recursos naturais da área afetada.

Com o passar do tempo a humanidade começa a possuir uma consciência individual, passa a deixar de se sentir integrada com o todo e assume a noção de parte da natureza. Na sociedade atual, os humanos se afastam da natureza, se tornam seres individualistas que estão desintegrados do todo e não percebe mais as relações de equilíbrio da natureza, agindo totalmente de forma oposta a natureza causando grandes desequilíbrios ambientais.

Segundo CARVALHO (2011) o progresso Humano era medido por causa da sua capacidade de dominar e submeter o mundo natural, ao qual referia o humano como centro do universo, que na ecologia é conhecido como antropocêntrica.

A dominação faz parte da lógica desse modelo de sociedade moderna e é esse modelo que apresenta como caminho o crescimento econômico baseado na extração ilimitada de recursos naturais, renováveis ou não, na acumulação contínua de capitais, na produção ampliada de bens, sem considerar as interações entre essas intervenções e o ambiente em que se realizam. E ainda, pela questão da dominação, apenas uma pequena parcela da população planetária usufrui dos benefícios desse sistema (GUIMARÃES, 2010, p.13).

A sociedade se tornou consumista de recursos, capitais e bens. Esse consumismo intenso valoriza a acumulação matéria e a competição do

individualismo egoísta, que somente querem vender. Não percebem que é impossível que toda população existente no sistema planetário possua o mesmo nível de consumo dos atuais países desenvolvidos, sem que isso resulte em graves consequências ambientais (GUIMARÃES, 2010).

O enfoque da EA está centrado no equilíbrio do ambiente que a vida é percebida diante de todos os elementos da natureza. Essa EA tem um papel importante na integração do ser Humano com o meio ambiente para que ele possa ter uma relação harmoniosa, consciente a respeito do equilíbrio da natureza, através de novos conhecimentos, valores e atitudes que possam inserir o educando e o educador como cidadão do processo de transformação do quadro ambiental do nosso planeta (GUIMARÃES, 2010). No próximo tópico iremos apresentar qual a importância da educação ambiental no âmbito escolar.

5 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ÂMBITO ESCOLAR

Quando discutimos sobre os problemas ambientais, logo escutamos que a postura incorreta é a do ser humano diante da natureza, que ele é responsável por tudo o que acontece com o meio ambiente, isso realmente não pode deixar de ser criticado, mas o educador deve tomar precauções para não se colocar na posição pessimista, o qual passa a referir que o homem definitivamente rompe com o equilíbrio ecológico e seria melhor deixar de existir (GUIMARÃES, 2010).

A educação ambiental no ambiente escolar deve buscar a integração entre o ser humano e ambiente, conscientizando-se que o ser humano é natureza e não apenas parte dela. Diante desta visão, a noção de dominação do ser humano sobre o meio ambiente perde o seu valor, porque estando integrado, sem separação entre ser humano/natureza tudo pode resultar em atitudes harmoniosas por parte do ser humano entre as relações naturais dos elementos vivos e elementos não vivos de um ecossistema equilibrado.

As atitudes individuais do ser humano diante da força de agir consciente passa a ter uma repercussão no todo sem renegar o poder e a importância de trabalhar ações coletivas conforme cita Guimarães (2010, p. 30-31).

Será que existe separação entre o ser humano e o meio ambiente, se todo momento o ser humano aspira para seu interior o ar que circunda, ingere a água que bebe, o alimento que come, demonstra sentimento para outra pessoa, flor, animal ou paisagem? se pararmos para analisar os seres

humanos estão integrados sim a natureza, mas por causa do individualismo ele passa a não se sentir mais integrado ao todo e se afasta da natureza e não consegue mais perceber as relações de equilíbrio da natureza.

Ao fazer um trabalho sobre conscientização é preciso deixar bem claro que conscientizar não é simplesmente transferir valores do educador para o educando, ao contrário, abre possibilidade para que o educando possa questionar criticamente os valores estabelecidos pela sociedade e até mesmo os valores do seu próprio educador que está trabalhando em sua conscientização. É permitir que o educando construa seu próprio conhecimento e critique sobre os valores de acordo com a sua realidade ao qual refletirá em novas atitudes (GUIMARÃES, 2010).

Carvalho (2011) aponta que o papel do educador é de formar sujeitos capazes de compreender o mundo de forma que possam saber agir nele de maneira crítica, criando seres que consigam ler e interpretar o mundo complexo diante da sua constante transformação e através do projeto político-pedagógico de uma educação ambiental crítica, o sujeito consiga ler o ambiente ao qual vive e interpretar as relações, conflitos e problemas presentes e consiga resolvê-los.

Assim, concluímos a partir de Loureiro (2012) que a educação ambiental funciona como um meio educativo, uma prática pedagógica a fim de ajudar a compreender as dimensões ambiental e social, problematizando a realidade e buscando as raízes da crise civilizatória, conforme tudo aconteceu.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo procuramos falar sobre a trajetória da educação ambiental, sobre a transformação dos seres humanos dentro da natureza e sobre a importância da educação ambiental no âmbito escolar.

Podemos então concluir que, a trajetória da educação ambiental surgiu a partir de debates e a consolidação de órgãos, programas e leis que são os resultados desses debates.

A transformação dos seres humanos dentro da natureza desencadeou fatores que trouxeram problemas ambientais, problemas esses que refletem na sociedade, caracterizando-se problemas socioambientais.

O consumismo, os modos de produção, a poluição, desmatamento etc. são alguns dos diversos pontos possíveis de serem trabalhos com educação ambiental.

Assim, por meio das constatações a escola se fez locus para uma prática pedagógica a partir da educação ambiental sendo essa assegurada enquanto tema transversal.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, I. C. de M. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico, 5ª ed., São Paulo: Cortez, 2011.

GUIMARÃES, M. A Dimensão Ambiental na Educação, 10ª ed. Campinas, SP, Papirus, 1995.

GUIMARÃES, M. Educação ambiental: no consenso um embate? Campinas: Papirus, 2002.

LOUREIRO, C. F. B. Trajetórias e fundamentos da educação ambiental, 4ª ed., São Paulo: Cortez, 2012.